

# Freitas Nobre



## Os percalços dos líderes

Três assuntos dominaram as atenções de Brasília nesta última semana: a eleição do líder do PMDB, o regimento da Constituinte e as divergências da Aliança Democrática, estas são exploradas pela imprensa.

Conversamos demoradamente com o novo líder do PMDB, Luiz Henrique, sobre sua escolha e sua atuação na liderança.

Alguns pontos importantes de sua ação: o "apoio crítico ao governo"; a responsabilidade de fazer com que o partido avance na execução dos compromissos programáticos, tendo em vista a delicadeza do processo de transição; a "grave crise econômico-social em que vive o País", segundo suas próprias palavras; o "ajustamento à nova correção de forças com base nas eleições de 15 de novembro"; a condição do PMDB "como partido no governo e principal esteio da transição"; a adoção de "uma liderança colegiada"; a restauração da dignidade do Legislativo; o compromisso de trazer para se reunirem com a bancada os ministros de Estado, entre outras autoridades; organização do conselho de coordenadores de bancadas estaduais na Câmara, para a discussão de temas relevantes.

Uma das primeiras tarefas do líder é compor o corpo de vice-líderes. Essa composição deverá ser feita, hoje, segunda-feira.

### O primeiro-vice-líder

A indicação do primeiro-vice-líder, o seu substituto eventual, será feita hoje, recaindo essa indicação no nome do deputado João Hermann, de São Paulo.

A composição do Colegiado deverá harmonizar-se com os cargos disponíveis nas várias comissões da Constituinte a serem organizadas, bem como com a direção das Comissões Técnicas da Câmara.

O projeto de regimento da Constituinte prevê apenas cinco comissões e o relator Fernando Henrique Cardoso que se tinha manifestado contra sua ampliação, já se dispõe a aceitar um número maior.

Ocorre que o aumento das comissões permitirá a utilização dos plenários dos órgãos técnicos da Câmara, em razão do número reduzido de participantes, desaparecendo o óbice maior que era a falta de salas.

O trabalho da liderança do PMDB vai ser pesado e o líder Luiz Henrique já praticamente não dorme. As reuniões se sucedem madrugada adentro. Em geral, fora do recinto do Congresso.

Constata-se que a verdadeira liderança está com os partidos. Embora PMDB, PFL e, na próxima quinta-feira, também o PTB (não se elimine a importância do encontro Jânio Quadros-Sarney) reconheçam no deputado Carlos Santana a liderança oficial. Na prática, as bancadas seguirão seus respectivos líderes.

Ainda sexta-feira passada, um dos mais destacados parlamentares do PMDB dizia que o líder do governo não começava com

muita sorte. Acrescentava que além de uma conjuntivite teve uma fratura infeccionada do dedo machucado na porta do automóvel, a esposa, que fora com ele para o Ministério da Saúde e que ali, segundo dizem, com muita competência, dirigia a Secretaria Nacional de Programas Especiais foi demitida e, finalmente, essa indicação extemporânea.

Conhecedor das três faixas do Congresso e da Constituinte — ou seja, do grupo do antigo sistema ao qual ele pertenceu como vice-líder da Arena — e de uma faixa do PMDB que veio do PP, através da fusão das duas correntes e da representação dos novos deputados com os quais mantém um bom diálogo, pode o deputado baiano atravessar as turbulências dos próximos meses. Se isso ocorrer, o que não será fácil, terá tido mais sorte que o senador Fernando Henrique, indicado por Tancredo Neves para líder do governo no Congresso e que ficou sem exercer suas funções, simplesmente porque eram os votos de liderança que predominavam e o líder situacionista não contava senão com o seu...

Agora, as emendas do regimento são o primeiro teste para as novas lideranças. Porém, quem vai ser testado mesmo é o líder do governo, porque Luiz Henrique já nos afirmou que seguirá a decisão de sua bancada, e com o respaldo do colégio de vice-líderes.

O deputado Fernando Lyra, por sua vez, interpretou a indicação de um líder do governo, antes da escolha do PMDB, como "um voto de desconfiança à sua bancada". E já na sexta-feira última desencadeou nova campanha pelas diretas-já ainda para este ano!

### Polêmica

As lideranças não esbarrar nas emendas polêmicas.

Enquanto o PT pretende que 30 mil cidadãos devam ter direito a apresentar emendas, o deputado José Costa faculta essa possibilidade a qualquer cidadão que junte xerox do seu título de eleitor e encaminhe sua proposta à Mesa da Assembléia. Uma Comissão de Mérito as remeterá a uma das comissões organizadas para as matérias específicas. Essa participação popular será adotada no substitutivo do senador Fernando Henrique, provavelmente com solução intermediária, aproveitando o conteúdo da emenda José Costa.

Se a proposta for julgada cabível, segundo essa emenda, a Comissão permitirá a palavra do seu autor naquele órgão.

O deputado Carlos Benevides, por sua vez, procura através de emenda ao artigo 20, parágrafo único, aumentar para 40 dias o interstício de recebimento de emendas ao texto constitucional, argumentando que a nova Carta deve vir com máxima perfeição de conteúdo e forma.

Mas há proposições conflitantes que vão tirar o sono dos líderes e do presidente da Constituinte. Como exemplo, a do deputado Lyzaíneas Maciel, que proíbe os militares em cargos de chefia, inclusive nos ministérios, de se manifestarem sobre matérias sujeitas à deliberação da Constituinte.

Otras, somam os problemas e tornam imprevisíveis os resultados, como a emenda do deputado Egidio Ferreira Lima, que ao mesmo tempo pede a legitimação do governo Sarney e o expurgo dos dispositivos autoritários da Carta atual, sabendo-se que o governo autorizou seu líder a impedir modificações no texto constitucional vigente.

Quanto à bancada de São Paulo, sabe-

mos que ela se reuniu reservadamente quinta-feira passada, à noite, com a presença de Ulysses Guimarães e Orestes Quercia. Ulysses informou, então, que reunirá a Executiva Nacional do partido depois de amanhã, dia 18, quando deverá transmitir informações sobre os entendimentos de domingo com o presidente Sarney, em Brasília.

Além desses assuntos, a bancada paulista debateu o problema da recomposição ministerial. E as informações correram soltas: Quercia levou ao presidente Sarney o nome do deputado paulista Ralph Biasi para o Ministério da Indústria e Comércio. Ralph é presidente da Comissão de Economia da Câmara, terminando agora seu período na presidência daquele órgão. Foi levantada, também, a hipótese da indicação do senador Severo Gomes para permitir que Almino Affonso, seu suplente, pudesse assumir, ficando o Executivo paulista com uma importante ponte no Congresso e na Constituinte.

Ficou evidente pelas informações obtidas que, ao lado de várias providências que serão tomadas pelo presidente Sarney na última semana deste mês, deverão concretizar-se ou amadurecer modificações nos vários escalões do governo. A verdade é que a Constituinte e o Congresso continuam debatendo e decidindo previamente com as lideranças fora de plenário. Quando ali chegarem para deliberação, no próximo dia 24, as quase mil emendas ou cerca de mil e trezentas (se levados em conta os substitutivos do PT, PFL e PDT) será quase impossível que um parlamentar ou um pequeno partido consiga alterar algum dos 67 artigos que compõem a proposta de regimento que, paradoxalmente, levou a assinatura de todos os líderes de bancada, sem exceção...